

A vertical decorative strip on the left side of the cover, featuring a repeating pattern of geometric shapes: yellow squares with black spirals, red triangles with black outlines, and blue triangles with black outlines. The patterns are arranged in a grid-like fashion.

MAURÍCIO WALDMAN

MUNDO AFRO-BRASILEIRO



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 32**

MUNDO AFRO-BRASILEIRO ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

O primeiro decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de número 10.639, obriga as escolas, da rede pública e particular, a incorporarem a história e cultura afro-brasileira na grade curricular.

Note-se que a temática da afro-educação é uma proposta defendida por pedagogos e uma reivindicação antiga das entidades relacionadas à causa negra, e num plano mais amplo, está diretamente articulada com as propostas de ação afirmativa, que visam garantir às minorias sociais, étnicas, religiosas e de poder, o justo espaço que lhes compete na sociedade brasileira.

Esta Lei, publicada no Diário Oficial da União, nº. 8, edição de Sexta-Feira, 10-01-2003, Seção 1, Página 1, é a primeira a ser sancionada na administração do recém-eleito Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Enquanto tal, o decreto nº 10.639 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, principalmente nas disciplinas de história, educação artística e de literatura. A legislação também determina a inclusão do dia de 20 de Novembro no calendário escolar, a ser celebrado como *Dia Nacional da Consciência Negra*.

Como seria esperado, o decreto suscitou toda sorte de reações. Alguns protestaram contra a lei colocando em questão sua pertinência, carimbada inclusive, como de índole exclusivista.

Para estes setores, a lei seria desnecessária porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, já estabelece que o ensino da história do Brasil deve levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, *especialmente das matrizes indígena, africana e europeia*.

No parecer de outros educadores, a lei seria autoritária por contrariar a tendência, especificada na LDB, de oferecer mais autonomia para as escolas trabalharem o currículo em sala de aula.

Não faltaram também argumentos de que a legislação seria racista, em vista de supostamente privilegiar um segmento exclusivo do mosaico étnico brasileiro em detrimento dos demais. Com base nesta mesma lógica, estaria rerepresentando um conceito controverso, o referente a raças humanas, carente de base científica pelo simples fato de que, no final das contas, existe uma única raça: a humana.

A lei poderia ainda provocar a reação de outros segmentos, que se sentiriam pouco ou nada representados nos currículos e nas narrativas escolares. Os descendentes de alemães, italianos, japoneses, coreanos, ucranianos, espanhóis, gregos e árabes, dentre outros, poderiam pressionar para que o ensino da história e da cultura dos seus ancestrais fosse alvo de atenção, e como tal, conferindo a um conhecimento a ser investido de caráter obrigatório em todas as escolas.

Todavia, em defesa da legislação, é possível registrar várias contra-argumentações. Ponderou a conselheira do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, primeira negra a ter assento nesta instância, a legislação é necessária em função de contribuir para aprimorar o conhecimento a respeito da história dos africanos e dos negros no Brasil, tanto por parte dos alunos quanto dos próprios professores.

Deste modo, o decreto concorreria para trabalhar positivamente a percepção dos negros. *É comum encontrarmos livros e escolas que abordam a história do negro de forma simplificada ou até ridicularizada*, afirmou Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva em entrevista ao jornal Folha de São Paulo em Janeiro deste ano.

Outras ponderações favoráveis sustentam que embora a LDB incorpore de modo explícito a historicidade afro-brasileira enquanto conteúdo pedagógico, na realidade nada disto aconteceu. Neste sentido, o decreto estaria antes dando substância a um parecer pedagógico estabelecido, e não propriamente criando demandas a partir do nada.

O argumento pelo qual se privilegiaria um grupo determinado, a saber, o grupo negro-brasileiro, do mesmo modo não se sustenta. No Brasil, os afrodescendentes, mesmo formando uma *maioria demográfica* no país, constituem simultaneamente uma *minoria sociológica*.

Dito de outro modo, estão sub-representados em todas as esferas da vida social. Esta ausência de representatividade obviamente repercute em nível do sistema de ensino, que desqualifica ou simplesmente silencia a respeito da história e da cultura dos negros e africanos.



Postal distribuído pelo Movimento Negro da Capital Paulista em 2002 (Acervo do autor)

Quanto aos demais grupos étnicos e culturais do país, argumenta Petronilha Silva, a própria lei induzirá por si mesma que estes reivindiquem para que sejam mais bem representados no currículo escolar. O decreto estaria, por conseguinte, suscitando o aprofundamento da discussão da questão étnica na educação brasileira, um debate que certamente teria repercussão para o conjunto da sociedade nacional.

Com relação aos críticos da lei, que a repudiam em nome de uma atitude contrária ao suposto “racismo” incorporado pelo decreto, recordemos que a questão racial não pode ser esgotada do ponto de vista genético, pois o problema não é genético, mas sim social. Exatamente por esta razão, fica difícil explicar o motivo de existirem pouquíssimos afrodescendentes dentre os mais bem aquinhoados da população.

Em resumo, o Decreto nº. 10.639 constitui um ótimo passo para posicionar os direitos humanos no contexto da escola e da educação em geral. Resta agora aos educadores, assim como para as universidades, escolas da rede pública e particular, ativistas dos movimentos sociais e o conjunto da sociedade nacional, se prepararem para o desafio de aplicar esta notável legislação.

¹ **Mundo Afro-Brasileiro** foi o primeiro artigo que circulou no campo da geografia no referente à Lei nº. 10.639, publicado em 2003 pelo Boletim AGB Informa nº. 82, páginas 10-11. A presente edição de **Mundo Afro-Brasileiro** foi masterizada em Agosto de 2018 para fins de acesso livre na Internet pela **Editora Kotev (Kotev ©)**, incorporando as regras vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. A confecção desta edição contou com a Assistência de Editoração Eletrônica, Pareceres Técnicos e Tratamento Digital de Imagens do *webdesigner* Francesco Antonio Picciolo, Contato E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Home-Page: www.harddesignweb.com.br. **Mundo Afro-Brasileiro** é um texto de caráter gratuito, sendo vedada qualquer modalidade de reprodução remunerada e divulgação sem prévia autorização do autor. A citação do material deve acatar o padrão que segue: WALDMAN, Maurício. *Mundo Afro-Brasileiro*. In: Boletim AGB Informa, Informativo oficial da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Local São Paulo (SP), nº. 82, pp. 10-11, edição de 1-04-2003. Série Africanidades Nº. 32. São Paulo (SP): Editora Kotev. 2018.

² **MAURÍCIO WALDMAN** é professor universitário, pesquisador acadêmico, jornalista, editor, consultor e antropólogo africanista, com Graduação em Sociologia (USP, 1982), Mestrado em Antropologia (USP, 1997), Doutorado em Geografia (USP, 2006), Pós-Doutorado em Geociências (UNICAMP, 2011), Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013) e Pós-doutorado em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015). Dois dos títulos das pesquisas do autor, Mestrado em Antropologia (USP, 1997) e Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013), constituem trabalhos com área de concentração em África. Waldman foi colaborador de Chico Mendes (1988), integrou o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI, 1988-1990) e atuou como membro da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo (AGB-SP, 2002-2003). No campo do conhecimento africanista, atuou como consultor internacional da Câmara de Comércio Afro-Brasileira (2013-2017), e durante dez anos (2004-2014), como professor nos cursos de difusão cultural do Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP). Waldman foi consultor do Instituto Paulo Freire no campo temático de África e realidade negra brasileira, também desenvolvendo palestras e conferências sobre África & Africanidades em dezenas de cidades brasileiras. Maurício Waldman responde pela autoria de 210 artigos, resenhas, projetos e textos científicos centrados no temário de África & Africanidades. Dentre outros veículos de mídia impressa, os textos de Waldman foram regularmente publicados pela revista África (CEA-USP), Jornal Cultura (Luanda, Angola), revista Brasil-Angola Magazine (São Paulo), revista Contemporantes (Curitiba) e Portal Instituto Afro (São Paulo). É autor de *Africanidade, Espaço e Tradição: A Topologia do Imaginário Espacial Tradicional Africano na fala griot sobre Sundjata Keita do Mali* (Revista África, coedição CEA-USP/Editora Humanitas, 1997-1998, volume 20/21, pp. 219-268), *paper* considerado internacionalmente relevante pelo *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), o mais influente centro de investigações mantido pelo governo da França (Confira Ficha Catalográfica: <

http://mw.pro.br/mw/cat.inist.fra_2017_kotev.pdf >). Maurício Waldman é coautor de *Memória D'África: A Temática Africana em Sala de Aula* (Cortez Editora, 2007), obra de referência no campo africanista brasileiro.

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>

Currículo Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>

Verbete Wikipedia (BrE): http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Contato Email: mw@mw.pro.br

SAIBA MAIS SOBRE AFRO-EDUCAÇÃO

A TEMÁTICA AFRICANA EM SALA DE AULA

Maurício Waldman



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 25**

http://mw.pro.br/mw/africanidades_25.pdf

SAIBA MAIS SOBRE ÁFRICA EM SALA DE AULA

MAURÍCIO WALDMAN



**O MAPA DE ÁFRICA EM SALA DE AULA:
A Persistência do Imaginário da Desqualificação e do
Racismo na Cartografia Escolar de África**



EDITORA KOTEV
ÁFRICA & AFRICANIDADES: Coleção Acadêmica 2

http://www.mw.pro.br/mw/o_mapa_de_africa_em_sala_de_aula.pdf

CONHEÇA A SÉRIE AFRICANIDADES



<http://mwtextos.com.br/serie-africanidades/>

A woman with long, dark, curly hair is looking down at her smartphone. She is wearing a dark jacket and a scarf. The background is blurred, suggesting an indoor setting with other people.

EDITORA KOTEV
**Sintonizada com
o Futuro Digital**



EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

Os debates sobre **ÁFRICA & AFRICANIDADES** são um pilar central de atuação da EDITORA KOTEV, publicadora digital que entrou em atividades no ano de 2016. Também trabalhamos com temas relacionados com **RELAÇÕES INTERNACIONAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Saiba mais sobre a EDITORA KOTEV. Acesse nossa página: <http://kotev.com.br/>
Qualquer dúvida nos contate. Estamos à disposição para atendê-lo: atendimento@kotev.com.br